

AValiação: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

2º Ten Daiana Guarda da Silva¹

1 Pedagoga da EASA

RESUMO: O presente artigo refere-se à importância da avaliação como um instrumento de investigação do fazer pedagógico, a fim de repensar constantemente a prática. Assim sendo, enfatizamos a perspectiva da avaliação como um referencial para o aperfeiçoamento progressivo das práticas pedagógicas, buscando o avanço tanto do educando como do educador.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Formação. Investigação. Problematização.

INTRODUÇÃO

Avaliar vem do latim “a+valere”, que significa atribuir um juízo de valor. Segundo LUCKESI (2005, p.170), originalmente, a expressão “Avaliação da Aprendizagem” é atribuída ao educador norte-americano Ralph Tyler (1930). Desde o início do emprego de tal expressão, “o processo de avaliação servia para determinar em que medidas os objetivos educacionais estavam sendo alcançados”. A prática avaliativa permanece sendo baseada em provas e exames, embora admitamos que, em certas circunstâncias, tais instrumentos não são os mais adequados.

No início de 1960, nos Estados Unidos, surgiram inúmeros modelos de avaliação. No Brasil, apenas a partir de 1970, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases,

Lei 5692/71, houve grande avanço em relação ao tema, especialmente por meio de pesquisas que buscavam melhor qualidade de ensino e processos avaliativos mais justos e coerentes com os objetivos.

Há três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa ou somativa. Uma avaliação diagnóstica ou inicial faz um prognóstico sobre as capacidades de um determinado aluno, é o momento de situar aptidões iniciais, necessidades, interesses de um indivíduo, de verificar pré-requisitos, momento de detectar dificuldades dos alunos para que o educador possa buscar estratégias de ação para solucioná-las. Avaliação somativa acontece no final de uma unidade de ensino, sempre tratando de determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos. Avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, ela contribui para melhorar a aprendizagem, pois informa ao docente sobre o desenvolvimento da aprendizagem e ao discente sobre os seus sucessos e fracassos. Por isso, no atual contexto de profundas transformações no sistema educacional, a escola precisa repensar, rever sua prática, é preciso entender que avaliar é muito mais do que aplicar um teste, uma prova.

DESENVOLVIMENTO

A avaliação escolar, em sentido lato, deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, conforme Luckesi (2005, p.165), “avaliar significa identificar impasses e buscar soluções”.

A escola precisa transformar-se num sistema onde a essência não seja um percurso pré-determinado, mas uma trajetória baseada em desequilíbrios, interações e transformações.

Nesse contexto, o professor que trabalha de forma consciente e coerente, diversificando instrumentos de avaliação para que seja possível abranger todas as facetas do estudante, entenderá a avaliação escolar como uma formalidade do sistema escolar, que retratará o resultado do seu próprio trabalho, por isso precisa ter certos cuidados na sua elaboração e aplicação.

O primordial não é mais saber se o educando merece esta ou aquela nota, este ou aquele conceito. Trata-se, pois, de fazer da avaliação um instrumento auxiliar de um processo de conquista de saberes.

Vasconcelos (1994, p. 43) se refere ao processo avaliativo em sentido amplo:

A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento. (...)

Diante disso, avaliar a aprendizagem tem sido bastante angustiante para todos os envolvidos no processo, por não saber como transformá-la em um processo que não seja uma mera cobrança de conteúdos aprendidos de forma mecânica e sem significado para o aluno.

Conforme Hoffmann (1993, p. 52),

A avaliação é um método investigativo que vem da correção tradicional, o qual foi adaptado para que o professor possa compreender as manifestações dos alunos, apresentando os erros e mostrando as hipóteses construídas por eles, sendo importante na aplicação como problematização, questiona-

mento e reflexão sobre a ação e os resultados. O professor necessita constantemente se avaliar para que não tenha verdades absolutas e conclusões finais. (...)

Sabemos que o professor não é o detentor do conhecimento, e sim um facilitador do processo, ele deve mediar esse saber, instigando o aluno a buscar cada vez mais, a fim de ser um cidadão pensante, ativo, crítico e reflexivo.

Segundo Zabala (2007), a avaliação inicial é o planejamento da ação que deve ser flexível, podendo ser mudada e entendida como hipótese de intervenção que é feita em sala de aula, por meio de uma prova simples de escrita em que o professor verifica se o aluno sabe ou não os conteúdos conceituais do processo de aprendizagem que muitas vezes são limitados.

O planejamento da ação avaliativa de intervenção, necessita envolver pais, professores e alunos como uma ferramenta que qualifica as aprendizagens dos alunos, por meio dos resultados obtidos e como sendo um processo pessoal e coletivo de interação dos alunos no ensino e aprendizagem. O autor coloca bem a questão de que os educadores têm que ter um ponto de partida para iniciar sua prática, levando em consideração toda a bagagem e o conhecimento prévio que o educando já traz consigo e a partir daí construir então um aprendizado de significados para esse aluno, pois só assim o processo de ensino-aprendizagem se tornará rico e prazerosa.

Nessa perspectiva, Ausubel (1991, p. 73) argumenta que “aprendizagem significativa é um processo no qual uma nova informação é relacionada a um aspecto relevante, já existente da estrutura de conhecimento de um indivíduo”.

Portanto, o interesse de sua teoria é na estruturação do conhecimento tendo por base as organizações conceituais já existentes que funcionam como estruturas de ancoradouro e acolhimento de novas ideias. Esta aprendizagem significativa ocorre quando a tarefa de aprender implica relacionar, de forma não arbitrária e substantiva, não literal, uma nova informação a

outras com as quais o aluno já esteja familiarizado e quando o aluno adota uma estratégia correspondente para assim proceder.

De acordo com as palavras de Ausubel (1991) busca-se uma aprendizagem significativa, mas para que isso aconteça o educador tem que fazer sempre uma relação com o dia-a-dia do educando, buscando um resgate de sua vida e a partir daí elaborar seu instrumento de trabalho, isso sim dará sentido no processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

A avaliação, é um processo abrangente, que implica uma reflexão crítica sobre a nossa prática, no sentido de captar avanços, resistências e dificuldades a fim de possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos que impedem a aprendizagem dos nossos alunos.

A avaliação contínua e progressiva é extremamente necessária para acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas eventuais dificuldades. Sabemos que a avaliação escolar é um desafio que exige mudanças por parte do professor e toda a mudança requer muito estudo, reflexão e ação. E através de novos processos avaliativos o professor poderá atingir seus objetivos educacionais e ter junto de si sujeitos críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P et al. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1991.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELOS, Celso dos S. Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar. São Paulo, Libertad,

1994.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2007.